

Memória Institucional da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô): Coleção Diana Danon

Edson Alves Feitosa (METRÔ SP) - feittosa@gmail.com

Rafael Eduardo Rodrigo da Silva (Metrô) - rersilva@metrosp.com.br

Resumo:

O Metrô de São Paulo tem um privilégio, talvez único: ter a história de sua intervenção na cidade documentada em desenhos e aquarelas, produzidos pela artista plástica Diana Danon, o acervo produzido por ela tem mais de 600 itens, com destaque para aquarelas que ao lado do valor artístico, intrínseco, possuem grande valor documental, pois registram a construção do Metrô, seus trabalhadores, técnicas e equipamentos, de 1972 à 2013. O acervo histórico é de responsabilidade da Biblioteca Neli Siqueira do Metrô, criada em 1972 e tem como principal missão a reunião, o tratamento, a guarda e a preservação da memória bibliográfica e histórica da empresa, além de promover o acesso, a disseminação e a utilização da informação como suporte às atividades das áreas técnicas, é especializada em sistemas metroviários e mobilidade urbana.

Palavras-chave: *Acervo Histórico, Diana Danon, Metrô, Mobilidade Urbana, Transporte*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Memória Institucional da Companhia do Metropolitan de São Paulo (Metrô): Coleção Diana Danon

Introdução

O Metrô de São Paulo, desde sua criação, é peça chave para a introdução e criação de tecnologias inéditas no país, portanto, é natural a preocupação de salvaguardar seu conhecimento adquirido e produzido.

Além da missão de prover transporte público de qualidade, faz parte da responsabilidade social o dever de preservar não só a sua memória institucional, mas também a memória de um importante instrumento público de transformação do espaço urbano, que conduziu em seus trilhos parte da história do desenvolvimento de São Paulo.

Além de sua memória técnica, o Metrô acumulou um acervo significativo sobre suas atividades e presença na vida da cidade. Tais documentos são hoje fonte histórica importante para os cidadãos que têm o Metrô incorporado ao cotidiano e para pesquisadores de transportes, urbanismo e desenvolvimento socioeconômico da cidade.

O acervo histórico é de responsabilidade da Biblioteca Neli Siqueira do Metrô, criada em 1972 e tem como principal missão a reunião, o tratamento, a guarda e a

preservação da memória bibliográfica e histórica da empresa, além de promover o acesso, a disseminação e a utilização da informação como suporte às atividades das áreas técnicas, é especializada em sistemas metroviários e mobilidade urbana. O acervo histórico é guardado em sala climatizada, em condições ideais de temperatura, umidade e iluminação e passa por um processo de digitalização de seu acervo. Todo item é descrito, higienizado, catalogado, acondicionado e digitalizado, de forma a preservar o original, ao mesmo tempo em que se disponibiliza a informação.

O acervo histórico contém mais de 120 mil itens iconográficos, audiovisuais, sonoros, objetos tridimensionais e textuais.

Relato da experiência:

Em meados de 2004 foi criado o Centro de Memória, cuja missão é a de resgatar, tratar, preservar e divulgar os acervos históricos da Companhia.

Esta iniciativa veio da conscientização de que na abrangência da responsabilidade social do empreendimento Metrô está também o dever de preservar não só a sua memória institucional, mas também a memória de um importante instrumento público de transformação do espaço urbano, que conduziu em seus trilhos parte da história do desenvolvimento de São Paulo.

Nestes 50 anos de história do Metrô de São Paulo (fundado em 1968) a instituição desenvolveu um acervo significativamente importante para a cidade e para o país, sendo atualmente referência para pesquisados de diversas áreas do conhecimento. A Coleção Diana Danon é hoje um dos patrimônios que o Metrô disponibiliza para a cidade e futuras gerações como um legado de arte e referência técnica.

A Coleção Diana Danon compreende mais de 600 itens, com destaque para aquarelas que ao lado do valor artístico, intrínseco, possuem grande valor documental, pois registram a construção do Metrô, seus trabalhadores, técnicas e equipamentos, de 1972 à 2013. A artista encantou-se com as obras do Metrô no início

dos anos 70 e passou a acompanhá-las e retratá-las com precisão e talento. Ela nos conta: “Eu, antes tão quietinha desenhando o silêncio dos altares e púlpitos e a passividade dos lustres de cristal da Boêmia e objetos de Limoges, de repente me vejo numa situação totalmente oposta: desenhando obra bruta: paredes-diafragma, cimbramento, trincheiras, estronca, rebaixamento do lençol freático, as couraças americana e alemã, a estrutura de reação! Ufa! Que maravilha!”. Ela registrou todas as fases da construção do Metrô, seus métodos construtivos: trincheira (ou vala-à-céu-aberto), elevado e couraça Shield, nas Linhas do Metrô 1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha, 4-Amarela, 5-Lilás, Monotrilho 15-Prata e 17-Ouro. Além de escavação, trens, terceiro trilho, revestimento, arredores de estação, documentou pessoas, trabalhadores das obras, estações e usuários, em horas de descanso e trabalho.

Considerações Finais

A importância técnica e artística da Coleção Diana Danon para pesquisa histórica e científica é expressa constantemente através das inúmeras solicitações de visitas, exposições e publicações ao Acervo do Metrô. O amplo escopo temático superou as obras civis e equipamentos técnicos e alcançou aspectos humanos de arqueologia, comportamento e trabalho.

O conjunto de sua obra registra a memória da transformação do espaço urbano e da própria cidade e seus habitantes durante quatro décadas (1970 a 2000), passando por todas as estações e linhas construídas pelo Metrô de São Paulo no período.

A Companhia do Metropolitano de São Paulo através da parceria com a artista possibilitou a criação de um recurso sui generis para a cidade de São Paulo e importante patrimônio histórico e artístico.

Atualmente, 13 de suas aquarelas compõe a exposição Estação Memória na Estação Sé do Metrô em comemoração aos 50 anos da Companhia.

Referências:

ARQUIVO DO ESTADO (SÃO PAULO). **Política pública de arquivos e gestão documental do Estado de São Paulo**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2010. 119 p., 16 x 23cm.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: IMESP, 2002; São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002. 120 p. (Projeto Como Fazer, 8).

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. Colaboração de Cláudia Moi. São Paulo: IMESP, 2000; São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2000. 70 p., il., Fotos. (Projeto Como Fazer, 5).

DANON, Diana Dorothea. **Andanças**. São Paulo: Excelsior, 1984. 113 p.

DANON, Diana Dorothea; FRAGELLI, Marcello. **O Metrô de São Paulo**. São Paulo: Nacional, 1975. aquarelas.

FLORES, Laura González. **Fotografia e Pintura: dois meios diferentes?**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Plano de classificação e tabela de temporalidade de documentos da administração pública do Estado de São Paulo: atividade-meio**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2005. 216 p., il., tabelas.

SERIPIERRI, Dione; BORGES, Eunice Ribeiro; PALETTA, Fatima Aparecida Colombo. **Manual de conservação preventiva de documentos: papel e filme**. São Paulo: EDUSP, 2005. 77 p., il., Fotos.